

## IDENTIFICAÇÃO E CARIOTIPAGEM DOS COLEÓPTEROS ENDÊMICOS DA CAATINGA DO MUNICÍPIO DE FLORESTA-PE

João Vittor Souza Ferreira de Sá<sup>1</sup>; André Filipe Pastor da Silva<sup>2</sup> e Celso Alexandre  
Ferreira Neto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Floresta, [joaovitorsouza.f15@gmail.com](mailto:joaovitorsouza.f15@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Floresta, [andre.pastor@ifsertao-pe.edu.br](mailto:andre.pastor@ifsertao-pe.edu.br)

<sup>3</sup> Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Floresta, [celso.neto](mailto:celso.neto)

A ordem Coleoptera, representada pelos besouros, possui grande radiação adaptativa, ampla distribuição mundial e cerca de 360.000 espécies descritas. Tendo em vista a importância ambiental e econômica dessa ordem de insetos, é de suma importância o monitoramento desses insetos através de estudos de identificação. O estudo teve como objetivo identificar e cariotipar os coleópteros endêmicos da região do município de Floresta-PE, descrevendo a história evolutiva dessas espécies com base na evolução cromossômica em relação à ordem Coleoptera e identificando possíveis rearranjos cromossômicos presentes na história evolutiva das espécies. As coletas foram realizadas em três localidades do município de Floresta-PE (Instituto Federal, Campus Floresta; Fazenda Várzea do Exu; Fazenda São Pedro), utilizando-se armadilha do tipo Pitfall e Luminosa, com uma área de abrangência de aproximadamente 5,4Km<sup>2</sup> de triangulação. Além das coletas no município de Floresta, Apesar da área de abundância foi muito baixa, com a coleta de apenas de seis espécimes, sendo dois machos pertencentes à *Lygirus* sp., uma fêmea de *Dichotomius* sp. e três coleópteros de tamanho diminuto, não sendo possível sua identificação. Um total de 10 lâminas foram preparadas com as gônadas dos machos de *Lygirus* sp., no entanto, o material revelou células em interfase, e quando em meiose não foi possível a contagem dos cromossomos por estarem muito próximos. Um número maior de gônadas será necessário para continuarmos com a tentativa de cariotipagem. As tentativas serão mantidas de forma voluntária pelo bolsista e pelo professor. Os dados de coleta obtidos revelam uma baixíssima abundância de coleópteros passíveis da coleta utilizada. Esse dado pode ser preocupante uma vez que a abundância e diversidade de coleópteros de um ecossistema revelam sua estrutura ecológica. O bioma caatinga passa por um processo constante de degradação antrópica, e cada vez mais a quantidade de besouros se revela menor, por observações empíricas. A coleopterofauna é maior em áreas preservadas, em comparação com as áreas urbanizadas e antropofizadas, com a equabilidade, riqueza e uniformidade se apresentando melhor nas áreas preservadas. Como o presente trabalho foi realizado em áreas urbanas ou Fazendas com cultivo de hortaliças, como o melão, a baixa abundância pode ser explicado pela degradação ecológica desses ambientes. Trabalhos futuros se manterão com os esforços de cariotipagem e coleta em áreas preservadas, como a Serra do Arapuá e Serra Negra, com o intuito de aumentar a abundância e diversidade e assim aumentar o a quantidade de material genético.

**Palavras-chave:** cromossomos, cariótipo, Sertão de Iraparica

**Agradecimentos:** Agradecemos ao Prof. Dr. Geyner Alves, da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, pela contribuição no trabalho, cedendo a equipe e material para o treinamento do bolsista.